



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 125, DE 2005 (Nº 194/2005, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição e com o disposto nos arts. 18, I e 56, do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprovado pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora Katia Goldinho Gilaberte, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Senegal.

Os méritos da Ministra Katia Goldinho Gilaberte que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 6 de abril de 2005. – **Luiz Inácio Lula da Silva.**

EM Nº 96/DP/DSE/SGEX/AFBPA/G-MRE/APES

Brasília, 5 de março de 2005

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal e com o disposto nos artigos 18, I e 56 do Regulamento de Pessoal do Serviço Exterior, aprova-

do pelo Decreto nº 93.325, de 1º de outubro de 1986, bem como no art. 59 do Anexo I ao Decreto nº 5.032, de 5 de abril de 2004, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação da Senhora Katia Godinho Gilaberte, Ministra de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República do Senegal.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e curriculum vitae da Ministra Katia Godinho Gilaberte que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente, – **Celso Luiz Nunes Amorim.**

INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

MINISTRA DE SEGUNDA CLASSE KATIA GODINHO GILABERTE

CPF.: 14996421134

ID.: 6535 MRE

- 1954 Filha de Sylvio Gilaberte e Terezinha Godinho Gilaberte nasceu em 3 de Novembro em Rio de Janeiro/RJ
- 1976 CPCD-IRBr
- 1977 Terceira Secretária em 17 de outubro.
- 1977 Assistente do Chefe da Divisão da Organização dos Estados Americanos.
- 1979 Segunda Secretária, por merecimento em 12 de dezembro.
- 1979 II Conferência Especializada Interamericana de Direito Internacional Privado, Montevideu, Uruguai,(assessora).
- 1979 V e VI Reuniões Ordinárias do Conselho Latino-Americano do SELA, Caracas, 1979 (assessora).
- 1980 V e VI Reuniões Ordinárias do Conselho Latino-Americano do SELA, Caraballeda, Venezuela, (delegada).
- 1982 I Reunião do Grupo dos "77" sobre Recursos Alimentares, Manila, Filipinas,(delegada).
- 1982 Reunião do Grupo dos "77" de Coordenação e "follow up" do Programa de Caracas, Manila, Filipinas, (delegada).
- 1982 Representante alterna do Ministério das Relações Exteriores no Comitê de Coordenação do "Codex Alimentarius", Brasília.
- 1982 Bacharel em Direito, AEUDF/Brasília.
- 1983 Tóquio, Segunda Secretária.
- 1986 Primeira Secretária, por merecimento em 17 de dezembro.
- 1986 Tóquio, Primeira Secretária.
- 1987 Bonn, Primeira Secretária.
- 1989 XVI Reunião da Comissão Mista Brasil-Alemanha de Cooperação Econômica, Bonn.
- 1990 Assessora do Chefe do Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica.
- 1990 IX Reunião do Grupo de Trabalho Brasileiro-Francês de Cooperação Científica e Técnica, (membro).
- 1990 II Reunião da Subcomissão Especializada para Cooperação Científica e Tecnológica Brasil-CEE,(chefe de delegação).

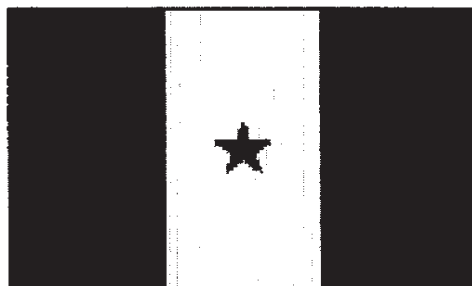
- 1991 Grupo Conjunto de Trabalho Ítalo-Brasileiro, Brasília, (membro).
- 1991 Chefe, substituta, da Divisão de Ciência e Tecnologia.
- 1991 I Comissão Mista Brasil-Coréia, Brasília, (delegada).
- 1991 II Reunião do Grupo de Trabalho Brasil-Israel de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, Jerusalém.
- 1991 XX Comissão Mista Teuto-Brasileira de Cooperação Científico-Tecnológica.
- 1991 X Reunião do Grupo de Trabalho Franco-Brasileiro de Cooperação Científica e Técnica, Paris (membro).
- 1992 Chefe, substituta, da Divisão de Política Financeira.
- 1992 III Reunião da Subcomissão Especializada para Cooperação Científica e Tecnológica Brasil-CEE, Brasília, (membro).
- 1992 Comitiva do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores à Tunísia, (membro).
- 1992 Reuniões Ordinárias da Comissão sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos, Subgrupo 4 do MERCOSUL, Montevideu, (chefe da delegação).
- 1992 Reuniões de Negociações com Delegação do Banco Central da Bolívia sobre Assuntos Relativos à Dívida Boliviana com o Brasil, La Paz, (subchefe da delegação).
- 1992 Conselheira, por merecimento em 18 de dezembro.
- 1993 Divisão de Política Financeira, Chefe
- 1995 CAE, IRBr - "Acordos de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos - Posição Brasileira: Evolução e Perspectivas".
- 1995 Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos, Chefe de Gabinete
- 1996 La Paz, Conselheira, Missão Transitória
- 1997 Divisão do Mercado Comum do Sul, Chefe
- 1997 Ministra de Segunda Classe, merecimento.
- 1999 Ministério Extraordinário de Projetos Especiais da Presidência da República, Assessora Especial do Ministro
- 1999 Ministério da Ciência e Tecnologia, Chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais
- 2001 Moscou, Ministra-Conselheira
- 2003 Ordem do Rio Branco, Grande Oficial


CLAUDIA D'ANGELO

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

Informações Básicas

1. INTRODUÇÃO



A República do Senegal situa-se na África Ocidental, confinando com o Oceano Atlântico, Mauritânia, Mali, Guiné, Guiné-Bissau e Gâmbia. O país tem uma superfície de 196,7 mil km² e população de 11 milhões de

habitantes. A economia senegalesa, uma das mais diversificadas da sub-região, vem apresentando bom desempenho nos últimos anos. O PIB é de US\$ 6,2 bilhões, com renda *per capita* de US\$ 602. A capital e principal cidade é Dacar. Desde 1982, o Senegal defronta-se com um movimento separatista na região da Casamance.

A Constituição do Senegal, promulgada em 1963 e emendada pela última vez em 2001, estabelece um sistema de governo em que o Presidente, eleito por sufrágio universal, indica o Primeiro-Ministro, podendo, no entanto, atuar independentemente em áreas específicas, como política externa, defesa e justiça. O atual Presidente é Abdoulaye Wade, eleito em março de 2000, para mandato de 7 anos. O Primeiro-Ministro, designado em maio de 2004, é Macky Sall. O Poder Legislativo é exercido por um Parlamento unicameral com 120 assentos. A Suprema Corte foi dividida, em 2001, em cinco cortes. A Corte Constitucional recebeu poderes para regular o processo eleitoral. O Ministro dos Negócios Estrangeiros e dos Senegaleses no Exterior é Cheikh Tidiane Gadio. O Senegal celebra a data nacional no dia da independência, 4 de abril. A moeda senegalesa é o Franco CFA, cotado, no final de 2003, em CFAfr\$ 581,2 = US\$ 1. O idioma oficial do país é o francês.

Perfil Geográfico	
Nome oficial	República do Senegal.
Capital	Dacar.
Território	196,7 km ² .
Principais cidades	Dacar, Thiès, Kaolack, St. Louis.
Terreno	Planícies, com elevações a sudeste.

Clima	Tropical, quente, úmido.
População (2004)	11 milhões de habitantes.

Perfil Social	
Grupos étnicos (2004)	Wolof 43,3%; Pular 23,8%; Serer 14,7%; outros 18,2%.
Língua oficial	Francês.
Principais religiões (2004)	Muçulmana 94%, Cristianismo 5%, credos locais, 1%.
Expectativa de vida (2004)	56,56 anos.
Taxa de mortalidade infantil (2004)	56,53/1000.
Taxa de alfabetização (2003)	40,2%.

Perfil Econômico	
PIB (2003)	US\$ 6,2 bilhões.
Crescimento real do PIB (2003)	5,3%.
PIB per capita (2003)	US\$ 602.
Taxa de inflação anual (2003)	0%.
Dívida externa (2003)	US\$ 3,8 bilhões.
Moeda	Franco CFA.
Câmbio – CFAfr/US\$ (2003)	581,2.
Produtos naturais	Peixes, fosfatos, minério de ferro.
Produtos agrícolas	Amendoim, milho, arroz, algodão, vegetais.
Formação setorial do PIB (2004)	Agricultura 16,8%; indústria 27,2%; serviços 56%.
Força de trabalho (2004)	4,6 milhões: agricultura 70%; outros 30%.
Exportações (fob 2003)	US\$ 1,11 bilhões.
Importações (cif 2003)	US\$ 2,39 bilhões.
Principais parceiros comerciais	França, Índia, Nigéria, Alemanha.

Perfil Político	
Data Nacional	4 de abril.
Tipo de Governo	República, com Poder Executivo forte.
Poder Executivo	Presidente da República e Primeiro-Ministro.
Poder Legislativo	Assembleia Nacional unicameral (120 membros, 5 anos).
Poder Judiciário	A Corte Constitucional regula o processo eleitoral.
Principais partidos políticos	Partido Democrático Senegalês (PDS); Aliança das Forças para o Progresso (AFP); Partido Socialista (PS); União para a Renovação Democrática (URD); Liga Democrática-Movimento por um Partido do trabalho (LD-MPT); And-jeff/ Partido Africano pela Democracia e pelo Socialismo (AJ/PADS); Partido da Independência e do Trabalho (PIT); Convenção dos Democratas e dos Patriotas Garab Gi (CDP- Garab Gi); Partido Liberal Senegalês (PLS).
Número de assentos no Parlamento	SOPI (PDS e outros) 89; AFP 11; PS 10; outros 10.
Direito de voto	Sufrágio universal aos 18 anos de idade.
Constituição	7 de janeiro de 2001.

2. HISTÓRIA

O registro histórico do Senegal data do século VIII, quando pertencia ao Império de Gana. A presença europeia no território do atual Senegal remonta ao ano de 1444, quando navegadores portugueses estabeleceram feitorias na região de *Cap Vert*, hoje Dacar, e na ilha de Gorée. Em 1588, os portugueses perderam o controle da ilha para os holandeses e, a partir do início do século XVII, franceses e ingleses passaram a disputar os entrepostos comerciais localizados no continente. Em 1659, os franceses estabeleceram a feitoria de Saint Louis e se instalaram na região da Casamance. Gradualmente, a França ampliou sua presença na região, consolidando-se como potência dominante em 1854, com a criação de Dacar e a subjugação das tribos locais. Em 1895, o Senegal tornou-se o centro administrativo da Federação Francesa da África Ocidental.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, os cidadãos senegaleses obtiveram a plena cidadania francesa, o que, contudo, não impediu que o movimento nacionalista tomasse ímpeto crescente. Em novembro de 1958, a Assembléia territorial proclamou a República do Senegal, com estatuto de Estado da Comunidade Francesa. Em janeiro de 1959, Senegal, Sudão Francês (atual Mali), Alto Volta (Burkina Faso) e Daomé (atual Benin) passaram a integrar a Federação do Mali, extinta em agosto de 1960, quando foi constituído o primeiro governo senegalês independente, tendo Léopold Sédar Senghor como Presidente e Mamadou Dia como Primeiro-Ministro.

3. POLÍTICA INTERNA

O primeiro Presidente senegalês, Léopold Senghor, foi reeleito quatro vezes antes de renunciar, em dezembro 1980, em meio a uma crise econômica que culminou com manifestações internas por reformas políticas. Durante seu governo, estabeleceu-se um sistema de “pluripartidarismo limitado”, que permitia a criação de no máximo três partidos, de orientação socialista, liberal e marxista-leninista. Após a renúncia, Senghor foi substituído pelo então Ministro do Planejamento e Indústria, Abdou Diouf. O novo Presidente deu início a um amplo programa de democratização, que incluiu a reforma das instituições de ensino superior e a implantação do multipartidarismo. Nas eleições presidenciais e legislativas de 1983, o *Partido Socialista (PS)*, governista, obteve vitória expressiva, conquistando 80% dos assentos da Assembléia e elegendo Diouf Presidente, com 84% dos votos.

Nas eleições de 1988, Diouf reelegeu-se com 74% dos votos, derrotando Abdoulaye Wade, líder do *Partido Democrático Senegalês (PDS)*. Repetindo o bom desempenho de 1983, o PS manteve ampla maioria parlamentar. No entanto, acusações de fraude e manipulação eleitoral provocaram uma onda de distúrbios na capital do país. Em 1989, Abdoulaye Wade viajou para a França, onde denunciou a “incoerência” da democracia senegalesa e as violações de direitos humanos pelo regime. Ao retornar, em março de 1990, o líder da oposição foi recebido de forma triunfal por milhares de simpatizantes que exigiam a renúncia do Presidente Diouf. Em 1991, após uma reforma política pela qual Diouf tentava apaziguar elementos dissidentes dentro do PS e, ao mesmo tempo, cooptar os partidos de oposição, o próprio Abdoulaye Wade foi nomeado Ministro de Estado.

Em setembro de 1991, foi aprovado o novo código eleitoral, antiga reivindicação da oposição. A maioria eleitoral foi reduzida para 18 anos; a identificação do eleitor tornou-se obrigatória; a oposição passou a ter o direito de fiscalizar o processo eleitoral; o mandato presidencial passou a ser de 7 anos, renovável apenas uma vez.

Nas eleições presidenciais de 1993, Diouf foi reeleito com 68% dos votos, contra os 32% obtidos por Abdoulaye Wade. Nas eleições legislativas, realizadas em maio de 1993, o PS manteve maioria absoluta na Assembléia. Contrariando a expectativa de um pleito transparente, houve denúncias de fraude, grande número de abstenções e demora na divulgação dos resultados finais. A insatisfação

popular com o regime, alimentada pela estagnação da economia e por acusações de corrupção contra altos funcionários do Governo, resultou na eclosão de protestos e manifestações durante todo o segundo semestre de 1993. O governo iniciou, então, uma campanha de repressão contra as lideranças oposicionistas, que levou à prisão de milhares de pessoas, entre elas Abdoulaye Wade.

A situação política começou a melhorar apenas em julho de 1994, com a libertação de Wade e outros líderes da oposição. No início de 1995, Diouf conseguiu formar um Governo de Unidade Nacional, novamente nomeando Wade Ministro de Estado e incluindo no Gabinete representantes dos demais partidos de oposição.

Em fevereiro de 2000, realizaram-se as eleições presidenciais, com o Presidente Abdou Diouf concorrendo à reeleição para um terceiro mandato. No segundo turno, realizado em 19 de março, Diouf enfrentou Abdoulaye Wade, que, em resultado inesperado, obteve 58% dos votos, pondo fim a seu longo período no poder. A forma como transcorreu a transição do poder solidificou a reputação democrática do Senegal.

Em janeiro de 2001, uma nova Constituição entrou em vigor, permitindo ao Presidente Wade dissolver a Assembléia Nacional, dominada pelo PS. As eleições legislativas foram antecipadas e o PDS obteve ampla maioria. A reforma também reintroduziu o mandato de 5 anos.

As Forças Políticas no Senegal

O poder, no Senegal, repousava, desde o período colonial, em um tripé composto pelos chefes tradicionais, pelos líderes religiosos e pela burocracia estatal franco-senegalesa. O Presidente Senghor, ao assumir o poder, manteve intocados os dois primeiros e instalou, no lugar da burocracia estatal, o Partido Socialista. Diouf conservou a fórmula senghoriana, aprofundando o domínio do PS e substituindo os chefes tradicionais por uma tecnocracia de sua confiança.

Com a vitória de Wade, o tripé dioufiano revelou-se irremediavelmente comprometido. Em primeiro lugar, porque o PS teria que ser naturalmente substituído pelo PDS, cujos quadros quase não tinham experiência prévia de poder. Em segundo, porque a tecnocracia, embora reconhecidamente competente, estava demasiadamente identificada com o socialismo e com seu antecessor. Portanto, ao perceber que a manutenção da tradicional equidistância dos grupos religiosos não o permitiria compensar a debilidade das alternativas que lhe restaram, Wade aproximou-se desabridamente de sua própria confraria, a mourida, a mais poderosa economicamente.

Embora formalmente considerado uma democracia multipartidária, com cerca de 40 partidos políticos, o Senegal foi, na prática, um Estado de partido único, da independência até a eleição presidencial de março de 2000. A vitória do antigo líder da oposição Abdoulaye Wade transformou dramaticamente a cena política. A partir de então, o avanço do pluralismo, mesmo aumentando a efervescência política, permitiu o aprofundamento da prática democrática no Senegal.

Os Separatistas da Região de Casamance: A Casamance situa-se ao sul do enclave representado pela Gâmbia, comprimida entre este país e a Guiné Bissau. A dificuldade de comunicação da região com o restante do Senegal, bem como diferenças étnicas e religiosas, levaram ao surgimento *do Mouvement des Forces Démocratiques de la Casamance (MFDC)*, que desde 1982 vem lutando pela emancipação. A região de Casamance tem sido um sério problema para o Senegal desde os tempos coloniais. No começo dos anos 70, um projeto de reforma agrária, que resultou na transferência de terra para senegaleses do norte, foi responsável pelo surgimento de manifestações que culminaram com a resistência armada. A partir de 1991, foram iniciadas negociações de paz, com participação da Igreja da Casamance e dos governos da Guiné Bissau e da França. Em 1995, a

Força Aérea senegalesa chegou a bombardear alvos na Guiné-Bissau, cujo governo vinha permitindo a utilização de seu território como refúgio e ponto de treinamento e abastecimento das tropas rebeldes. Em 1997-98, um ofensiva armada destruiu a maioria das bases do MFDC na fronteira com a Guiné-Bissau.

Em meados de 1998, a destituição do Chefe das Forças Armadas da Guiné-Bissau, General Assumane Mané, acusado inclusive de fornecer armas para o MFDC, provocou a eclosão de uma guerra civil naquele país, entre forças leais ao General e tropas do Presidente João Bernardo Vieira. O Senegal, vendo uma boa oportunidade para exterminar de vez o MFDC, enviou tropas em defesa do governo constitucional. Não obstante seu custo político e econômico, a intervenção militar senegalesa foi bem-sucedida, pois, a partir de 1998, o Governo guineense passou a colaborar com a repressão ao movimento separatista.

Em janeiro de 1999, o Presidente Diouf e o Abade Augustin Diamacoune Senghor, líder político do movimento separatista, encontraram-se pela primeira vez, e, em dezembro do mesmo ano negociações diretas entre o governo e o MFDC foram formalmente abertas. Em dezembro de 2000, o Presidente Wade retomou as negociações de paz. Desde então, o governo e as principais lideranças moderadas do MFDC – que apóiam um acordo negociado – têm tentado marginalizar os extremistas favoráveis à guerrilha. Durante o primeiro encontro no Palácio da República em Dacar, entre o Presidente Wade e o Abade Diamacoune Senghor, foram esboçadas as linhas gerais do processo de paz em Casamance. Ambos os líderes comprometeram-se a trabalhar unidos, na construção da paz para a região, sem distinção de etnias, propósito muito bem recebido pela população. Até o momento, os resultados mais significativos desta nova dinâmica foram o estabelecimento do programa de reconstrução das cidades destruídas pelos confrontos étnicos e o plano em curso de reinserção da população jovem no contexto econômico e social do país. O Presidente Wade apresentou à Assembléia Geral projeto de lei concedendo anistia aos combatentes do Movimento das Forças Democráticas da Casamance.

A Congregação Islâmica: A chave da estabilidade política e social que tem sido a marca do país desde a independência terá sido, certamente, a equidistância entre poder político e religioso. Tanto o governo quanto a oposição sempre levaram em alta consideração os califas gerais, líderes espirituais das diferentes irmandades que dominam o islamismo no Senegal. A Irmandade Mourida é a mais importante economicamente. Outras congregações incluem a Tijaniyya (Tidianes) – a mais numerosa –, a Niassiya, a Qadiriyya e a Layenne. As congregações reformistas islâmicas, que têm uma orientação árabe e uma agenda política mais claramente definida, têm ganhado terreno em Dacar e em outras áreas urbanas. A Congregação Moustarchidina wal Moustarchidati (MwM), que ficou conhecida durante manifestações em 1994, é uma organização religiosa híbrida, liderada por Moustapha Sy. O Presidente Wade, mourida devoto, tem sido criticado por seus laços políticos com as irmandades, em especial a Mourida. Senghor, católico, e Diouf, tidiane, sempre conseguiram manter posição de equidistância entre as religiões.

4. ECONOMIA

Apesar de não ser um país rico em recursos naturais, o Senegal tem uma economia relativamente forte e diversificada, especialmente em comparação com os países vizinhos. Em 2003, o PIB atingiu a cifra de US\$ 6,2 bilhões, tendo apresentado taxa de crescimento de 5,3% com relação a 2002. O fato de Dacar ter sido a segunda capital da antiga África Ocidental francesa fez do Senegal um dos Estados mais desenvolvidos da região, contando com razoável infra-estrutura e incipiente base industrial. Além de ser o país mais visitado na África do Oeste, o Senegal permanece como um pólo econômico importante na região.

O setor primário, que tem como principais atividades o cultivo de amendoim, algodão e milho, bem como a exploração da pesca, responde por cerca de 18% do PIB e constitui fonte de emprego para a maioria da população economicamente ativa. A indústria, responsável por outros 28% do PIB, compreende atividades ligadas ao processamento de produtos agro-industriais e mineração de fosfato, que constitui a terceira maior fonte de divisas do país. O setor de serviços, com parcela de 54% do PIB, engloba um comércio bastante desenvolvido, transportes e atividades financeiras. Além disso, inclui uma indústria de turismo em franca expansão.

Até meados dos anos 1970, o Senegal adotou um modelo econômico de “socialismo africano”, inspirado no conceito de Negritude desenvolvido pelo Presidente Léopold Senghor, exprimindo a busca de uma identidade para o povo senegalês. Em termos práticos, essa idéia traduziu-se na adoção de um modelo econômico voltado para dentro, com forte participação estatal e regulamentação do setor privado, sufocado por uma política de controle de preços. Dependente das exportações de produtos primários, o Senegal teria seu desempenho econômico condicionado pelas oscilações de preços nos mercados internacionais. No início da década de 80, a deterioração das contas públicas, quebra de safras e o mau desempenho do setor estatal levaram o país a adotar políticas de ajuste macroeconômico, com o apoio do FMI.

Tanto o FMI como também o Banco Mundial têm-se mostrado satisfeitos com o cumprimento das metas macroeconômicas pelo Senegal, especialmente com a política de austeridade fiscal, a redução das tarifas aduaneiras e as privatizações. No entanto, o otimismo das instituições de Bretton Woods não é compartilhado pela oposição senegalesa, que aponta, entre outras mazelas, a degradação do setor agrícola, o aumento da pobreza e o fracasso da privatização de algumas estatais.

O setor externo da economia representa cerca de 50% do PIB senegalês, tendo registrado, em 2003, um volume de trocas de US\$ 3,48 bilhões, com exportações de US\$ 1,13 bilhão e importações de US\$ 2,35 bilhões. Os principais produtos de exportação, com respectivos percentuais sobre o total, são: produtos da pesca (22,4%), combustíveis e óleos (20,1%) e produtos químicos inorgânicos (12,2%). Em 2003, os principais parceiros para as exportações foram a Índia (13%), França (12,2%), Mali (9,5%) e Itália (8,5%). No mesmo ano, a pauta de importações compreendeu combustíveis e óleos (18,6%), cereais (11,8%) e máquinas e equipamentos (8,8%), provenientes da França (24,9%), Nigéria (12,2%) e Tailândia (6,7%).

Os projetos do Presidente Wade

Já nos anos 90, como Ministro do Presidente Diouf, ou como líder da oposição, Wade apoiou projetos ambiciosos, contemplando as áreas de infra-estrutura e desenvolvimento. Em 2000, no início de seu mandato, apresentou vários projetos e criou uma assessoria especial para seu desenvolvimento. No entanto, foi somente após a vitória nas eleições legislativas de 2001 que o Presidente Wade pôde dar impulso aos projetos, que compreendem, entre outros, os seguintes:

- Melhoria do porto de Dacar;
- Expansão e reabilitação do sistema ferroviário;
- Construção da linha férrea conectando o Senegal à Europa;
- Criação de uma universidade virtual;
- Construção de planta de processamento agrícola;
- Promoção da cidade de Saint Louis como destino turístico;
- Construção do novo aeroporto internacional, a 40 km de Dacar;
- Construção de auto-estrada (60km) que servirá o novo aeroporto internacional;
- Construção de um complexo imobiliário para implantação de empresas multinacionais.

5. POLÍTICA EXTERNA

Desde sua independência, o Senegal tem seguido uma política externa pautada pelo alinhamento com o Ocidente. Durante o Governo do Presidente Senghor, esse posicionamento chegou a ser algo rígido, na medida em que o Senegal não manteve relações diplomáticas com Angola e foi contrário à admissão deste país e de Moçambique na OUA. O Ex-Presidente Diouf, no entanto, defendia a tese de que o relacionamento privilegiado com o Ocidente não impedia que o Senegal mantivesse boas relações com todos os países, advogando uma abertura maior para parceiros não tradicionais.

Ao contrário de seus antecessores, que, no plano externo, mantiveram fortes laços de dependência com a França, Wade, ao vencer as eleições, procurou instaurar uma política pendular, aproximando-se dos Estados Unidos e de outros países econômica ou politicamente relevantes para o Senegal, como o Brasil e a Índia.

A França ainda detém a posição de parceiro privilegiado nas esferas política, comercial e militar, embora tenha perdido espaço para Alemanha, Itália, Japão e China, sobretudo na área de cooperação técnica. Os EUA vêm aumentando significativamente sua presença no país.

No âmbito regional, os demais países africanos acompanham com interesse tudo o que diz respeito ao Senegal, que desenvolve uma política multilateral bastante ativa, sobretudo no âmbito da União Africana (UA) e da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS/CEDEAO). Em 1992, a presidência desta última foi exercida pelo Presidente Diouf, que na ocasião desempenhou papel de destaque na resolução da guerra civil em Serra Leoa. Ressalte-se, ainda, a participação de efetivos senegaleses em operações de paz na Libéria, Ruanda e República Centro-Africana. Em junho de 1998, o exército senegalês interveio na Guiné-Bissau, em defesa do Governo constitucional de João Bernardo Vieira.

No âmbito da diplomacia bilateral, o Senegal vem procurando estabelecer relações privilegiadas com Cabo Verde, país com o qual já mantém estreitos laços em todas as áreas. Por outro lado, o relacionamento com a Mauritânia permanece frio, em razão de uma disputa fronteiriça ainda não resolvida, que chegou a provocar a ruptura de relações diplomáticas entre 1989 e 1992. O relacionamento com a Gâmbia, Mali e Guiné é de cordialidade. Como membro da *Organization of the Islamic Conference (OIC)*, o Senegal tem recebido considerável atenção por parte dos países árabes, especialmente no tocante à ajuda financeira.

A importância política, regional e mesmo mundial do Senegal viu-se sensivelmente aumentada após a ascensão do Presidente Abdoulaye Wade ao Governo. À sucessão política, realizada de maneira democrática após 40 anos de predominância socialista, somou-se o protagonismo de Wade na concepção da União Africana (UA) e da Nova Parceira para o Desenvolvimento da África (NEPAD), bem como na mediação de conflitos africanos e na participação ativa em questões de interesse mundial, como o terrorismo. As características políticas e o razoável desempenho macroeconômico do Senegal têm conferido ao país posição importante no seio da União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA) e atraído investimentos de países como Estados Unidos, Canadá, Suíça e Suécia.

Em pouco mais de meio século de independência, o Senegal transitou da apreciação mundial no campo da cultura, à época de Senghor, passando por uma avaliação positiva como “vitruve da democracia no continente”, no período de Abdou Diouf, para chegar a uma projeção que tornou o Presidente Wade interlocutor privilegiado de Jacques Chirac, do Rei do Marrocos, de Tony Blair e de George W. Bush.

A Atual Política Externa do Senegal

Desde sua independência, o Senegal tem mantido uma tradição de estabilidade política e social que o transformou numa espécie de “vitrine democrática” do continente africano. Fundamentada, de um lado, na equidistância entre poder político e religiões, e, de outro, no amparo financeiro e político da França, a democracia senegalesa colocou o país em posição de destaque perante as potências mundiais, que atribuíram ao Senegal o papel de peça-chave em seus diferentes esquemas de mobilização para solução de conflitos regionais.

A partir de 2000, com apoio dos Estados Unidos e de outros países econômica e politicamente relevantes, Wade conseguiu elevar o Senegal à altura de suas aspirações de liderança regional e mundial. Para tanto, redesenhou, no plano interno, a estrutura política herdada de seus antecessores, e, no plano externo, assumiu papel de destaque na criação da UA e da NEPAD.

Consciente das limitações de seu país, o Presidente Wade reformulou a política externa senegalesa a fim de conferir prioridade, ao lado das relações com os Estados Unidos e a França, à cooperação Sul-Sul, indicando expressamente o Brasil e a Índia como os dois principais eixos da iniciativa. Nesse sentido, convém destacar a reabertura da Embaixada do Senegal no Brasil, em 2001 (fechada desde 1996), e a intensa busca de cooperação técnica bilateral e de investimentos brasileiros, com os quais o Presidente Wade espera poder contrabalançar a dependência de Washington e Paris, além de consolidar sua reforma política interna.

O Senegal sediou, em fevereiro de 2005, o “Fórum Dacar Agrícola”, que teve como tema “A África e a Situação de Desequilíbrio Agrícola Mundial”. Na ocasião, foram examinados meios de promover o desenvolvimento da agricultura no continente africano. Chefiou a delegação brasileira ao evento o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, que contou com a presença do Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa.

6. RELAÇÕES COM O BRASIL

A presença de representação brasileira no Senegal remonta ao século XIX, conforme atestam registros históricos que se referem à existência de um Consulado do Brasil em 1854. Em 1910, o Brasil mantinha um Consulado-Honorário em Dacar, transformado em Consulado de Carreira em 1911. Pouco após a independência do Senegal, em abril de 1961, foi criada a Embaixada do Brasil em Dacar, a primeira no continente africano. Em retribuição ao gesto brasileiro, o governo senegalês instalou, em 1963, Embaixada no Rio de Janeiro, transferida para Brasília em 1970.

O Senegal sempre ocupou lugar importante no relacionamento do Brasil com a África. Disso dão testemunho não apenas as diversas visitas do Ex-Presidente Senghor ao Brasil e a influência de seu pensamento sobre toda uma geração da intelectualidade brasileira dedicada aos estudos africanos, mas também o comércio bilateral, que alcançou níveis razoáveis nos anos 1980. A importância atribuída ao Senegal pelo Brasil ficou evidente após a decisão de manter aberta a Embaixada em Dacar por ocasião do fechamento da Embaixada do Senegal em Brasília, em 1995, por motivo de restrições orçamentárias no país africano.

Em outubro de 1995, a Embaixada do Senegal em Brasília foi fechada, em razão de restrições orçamentárias naquele país. Excepcionalmente, o Governo brasileiro autorizou, em dezembro de 1997, a abertura de Consulado Honorário do Senegal em Brasília.

O Presidente Wade tem dado vários sinais de que privilegia o relacionamento com o Brasil. Além de citá-lo nominalmente em seu discurso de posse, uma de suas primeiras decisões no cargo foi autorizar a reabertura da Embaixada do Senegal no Brasil, em 2001.

Visitas de Autoridades Brasileiras ao Senegal

- Setembro de 1972: Chanceler Mário Gibson Barbosa;
- Novembro de 1973: Chanceler Antônio Azeredo da Silveira;
- Agosto de 1979: Secretário-Geral, Embaixador João Clemente Bacna Soares;
- Junho de 1981: Chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro;
- Novembro de 1983: Presidente da República, João Figueiredo, Visita Oficial;
- Novembro de 1986: Chanceler Roberto de Abreu Sodré, escala técnica;
- Novembro de 1992: Presidente da República, Itamar Franco, e Chanceler Fernando Henrique Cardoso, Reunião de Cúpula do G-15;
- Junho de 1994: Chanceler Celso Amorim, V Reunião da Comissão Mista Brasil-Senegal;
- Outubro de 2000: Secretários da Cultura e do Turismo do Estado do Rio de Janeiro, Adriano de Aquino e Tito Ruff;
- Novembro de 2000: Vice-Governadora do Estado do Rio de Janeiro, Benedita da Silva.
- Janeiro de 2005: Chanceler Celso Amorim, Visita Oficial;
- Dezembro de 2004: Ministro da Cultura, Gilberto Gil;
- Fevereiro de 2005: Ministro do Desenvolvimento Agrário, Miguel Rossetto, e Embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, Fórum “Dacar Agrícola”.

Visitas de Autoridades Senegalesas ao Brasil

- Setembro de 1964: Presidente Léopold Senghor, Visita Oficial;
- Fevereiro de 1976: Presidente Léopold Senghor, escala técnica;
- Março de 1976: Ministro do Planeamento, Louis Alexandrenne;
- Novembro de 1977: Presidente Léopold Senghor, Visita Oficial;
- Janeiro de 1980: Ministro dos Negócios Estrangeiros, Moustapha Niasse;
- Agosto de 1985: Ministro do Equipamento, Robert Sagma;
- Setembro de 1991: Ministro do Equipamento, Robert Sagma;
- Julho de 1992: Presidente Abdou Diouf (ECO-92);
- Setembro de 1994: Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Embaixador Fode Seck;
- Outubro de 2000: Ministro do Turismo, Ndiawar Touré.
- Janeiro de 2005: Ministro dos Negócios Estrangeiros do Senegal, Cheik Tidiane Gadio;
- Fevereiro de 2005: Ministra da Cultura, Safiétou Ndiaye Diop.

Abertura de Linha Aérea

O Governo do Senegal mostrou interesse em firmar acordo aéreo com o Brasil, para estabelecer linha aérea direta entre Brasil e Senegal. Consultas dirigidas às autoridades senegalesas confirmaram sua disposição para conceder autorização provisória a empresa brasileira que virtualmente se interessasse em explorar a linha aérea. O Diretor-Geral da empresa aérea senegalo-marroquina *Air Senegal*, manifestou grande interesse em explorar, com congêneres brasileira, a linha direta entre Senegal e Brasil.

Também o Embaixador do Líbano em Dacar afirmou que a seu país conviria uma ligação Dacar-Beirute que pudesse decorrer de eventual linha direta entre Brasil e Senegal. Finalmente, o Ministro dos Transportes senegalês confirmou o interesse de seu Governo na exploração da linha aérea e prontificou-se a solicitar a preparação de minuta de acordo aéreo entre os dois países.

Consultadas, as autoridades aeronáuticas brasileiras afirmaram que a situação econômica das empresas aéreas brasileiras desaconselhava a exploração de linhas que apresentassem viabilidade

econômica duvidosa como a rota para Dacar. Ponderou, entretanto, que se o Senegal tivesse empresas com interesse em voar para o Brasil, ou outra proposta concreta, o assunto poderia voltar a ser examinado.

Ao longo de 2004, desenvolveram-se diversos contatos em torno de uma possível ligação Beirute-Dacar-São Paulo, envolvendo também a companhia aérea libanesa *Middle East Airlines (MEA)*, o que, entretanto, ainda não pôde ser concretizado. No momento, apesar das diversas idéias circuladas, não há perspectiva imediata de abertura de ligação aérea Brasil-Senegal.

Candidaturas

A Chancelaria senegalesa tem acolhido favoravelmente os pedidos de apoio a candidaturas brasileiras. Na atualidade, quatro candidaturas são importantes para o Brasil:

Organização Mundial de Comércio: O Embaixador Luiz Felipe de Seixas Correa, concorre ao cargo de Diretor-Geral da OMC. Até o presente momento são quatro os candidatos ao cargo de DG da OMC: a) Embaixador Seixas Corrêa, Representante Permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais em Genebra; b) Embaixador Perez del Castillo, que foi Representante Permanente do Uruguai na OMC; c) Ministro Jaya Krishna Cuttaree, Chanceler das Ilhas Maurício; d) Pascal Lamy, ex-Comissário para Comércio Exterior da Comissão Européia. Funcionário de carreira do Serviço Público da França.

O quadro eleitoral para escolha do DG da OMC continua bastante indefinido. A candidatura Perez del Castillo, praticamente única até setembro deste ano, foi consideravelmente minada, sobretudo pela atuação divisiva do Embaixador uruguaio em Cancún, em contraste com o papel construtivo e arregimentador do Brasil. As Ilhas Maurício procuram capitalizar politicamente sua condição de pequeno país em desenvolvimento, mas é prejudicado pela imagem de seu alinhamento com os interesses europeus. A candidatura do ex-Comissário para Comércio da UE, Pascal Lamy, confirmada no início de dezembro de 2004, alterou o quadro sucessório, uma vez que o Comissário Lamy reúne o apoio dos países desenvolvidos e conta com a simpatia dos ACP, com quem articulou a celebração de acordos de parceria econômica (EPA) com a UE.

Comitê de Programa e Coordenação: O Brasil concorre à reeleição ao Comitê de Programa e Coordenação (CPC), mandato 2006-2008, nas eleições que se realizarão no âmbito da sessão organizacional do Conselho Econômico e Social (ECOSOC), em maio de 2005. Brasil e Argentina são os únicos países da região que lançaram candidatura até o momento para as quatro vagas destinadas ao GRULAC. As candidaturas brasileira e argentina foram recentemente endossadas pelo GRULAC.

Comissão do Serviço Público Internacional: O Embaixador Gilberto Coutinho Paranhos Velloso concorre à reeleição para a Comissão do Serviço Público Internacional (CSPI), órgão especializado da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), mandato 2006-2009, nas eleições que se realizarão durante a 60ª sessão da AGNU, em setembro de 2005. O Embaixador Velloso é o único candidato do GRULAC até o momento.

Comitê de Contribuições: O Embaixador Álvaro Gurgel de Alencar concorre à reeleição ao Comitê de Contribuições (COC), órgão subsidiário da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), mandato 2006-2008, nas eleições que se realizarão no âmbito da 60ª sessão da AGNU, em setembro de 2005. O Embaixador Alencar é o único candidato do GRULAC até o momento.

O Senegal aguarda recebimento de manifestação formal do apoio do Brasil à candidatura de Jacques Diouf à reeleição para o cargo de Diretor-Geral da FAO.

Combate à Fome e à Pobreza

O Brasil tem procurado atuar nos foros internacionais no sentido de promover um equilíbrio da agenda, de forma a que os assuntos relativos ao desenvolvimento econômico e social adquiram prioridade, no entendimento de que o combate à fome e a pobreza é fundamental para a manutenção da paz e da segurança no mundo.

O Governo brasileiro tem manifestado preocupação ante o fato de que o cumprimento das Metas de Desenvolvimento do Milênio não será possível sem aporte significativo de recursos adicionais, especialmente para os países mais pobres. As estatísticas indicam ser necessário o aporte de pelo menos US\$ 50 bilhões ao ano, em bases estáveis, previsíveis, transparentes e adicionais, para o financiamento daquelas Metas.

Com o objetivo de chamar atenção para esse problema e propor soluções, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente com os Presidentes da França, do Chile e do Governo da Espanha, com o apoio do Secretário-Geral da ONU, lançou em Nova York, em 20 de setembro de 2004, a Ação contra a Fome e a Pobreza. O encontro contou com a participação de mais de 50 Chefes de Estado e de Governo.

A Declaração de Nova York, que emanou da reunião e tem o apoio de mais de cem países, exorta a comunidade internacional a buscar formas inovadoras de financiamento ao desenvolvimento e combate à fome e à pobreza. O Governo do Senegal, representado no evento pelo Presidente Abdoulaye Wade, aderiu à Declaração de Nova York.

Comissão Mista

Está prevista a celebração da VI Reunião Comissão Mista Brasil-Senegal, em Brasília, nos dias 8 e 9 de junho de 2005.

Cooperação Técnica

O Governo senegalês sempre demonstrou grande interesse na obtenção de cooperação técnica brasileira, cujas possibilidades foram amplamente levantadas durante a V Reunião da Comissão Mista, celebrada em 1994. No campo da Cooperação Técnica bilateral, o Senegal manifestou o desejo de contar com o Brasil como parceiro em pesquisas e fornecimento de tecnologia, particularmente nas áreas de informática para deficientes físicos; pesquisa no setor da piscicultura; tecnologia genética de inseminação artificial; pesquisa científica em ciências médicas, particularmente em medicamentos genéricos de combate à AIDS.

Em 2002, Brasil e Senegal firmaram Protocolo de Intenções na Área da Saúde para a cooperação técnica mútua nas áreas de tratamento e acompanhamento laboratorial das pessoas portadoras de HIV/AIDS, controle de vetores de doenças e programas de imunizações.

Em resposta à solicitação de auxílio do Governo senegalês para o combate aos enxames de gafanhotos que assolaram o país em 2004, o Governo brasileiro doou uma aeronave pulverizadora Ipanema. Em continuidade à cooperação nesta área, o Governo brasileiro propôs a assinatura de Protocolo Intenções sobre Cooperação Técnica para o Controle Biológico de Gafanhotos. O Protocolo, que prevê ações na produção, formulação e aplicação de fungos para o combate preventivo a gafanhotos, bem como o treinamento em aplicação terrestre e aérea para controle preventivo de formas de gafanhotos jovens, foi assinado durante a visita do Ministro Celso Amorim ao Senegal, em janeiro de 2005.

Em 24 de setembro de 2004, o Gabinete Civil da Presidência da República determinou o fornecimento de cooperação técnica para o treinamento de pilotos e mecânicos senegaleses, com vistas à operação da aeronave doada pelo Governo brasileiro ao Senegal. O treinamento teve início em 28 de fevereiro, na sede do Curso de Aviação Civil do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, em São Paulo, e destina-se a 9 profissionais senegaleses: 4 mecânicos, 3 pilotos da Força Aérea e 2 agrônomos do Ministério da Agricultura.

A cooperação educacional constitui importante instrumento de política externa brasileira com a África. No âmbito do Programa de Estudantes-Convênio para Graduação (PEC-G), o Senegal teve, entre 2000 e 2005, 18 estudantes selecionados, o que corresponde a 0,60% do total de estudantes-convênio de graduação admitidos no período. Pelo PEC-PG, 4 estudantes senegaleses foram admitido em curso de pós-graduação nos mesmo período, o que significa 0,82% do total de estudantes estrangeiros que ingressaram no Brasil por meio desse programa.

Convém salientar, nesse sentido, que o setor cultural da Embaixada do Brasil em Dacar, em coordenação com o setor consular, tem verificado que alguns estudantes senegaleses, uma vez graduados no Brasil, têm logrado obter empregos em firmas brasileiras e/ou vagas em cursos de Pós-Graduação diretamente junto a universidades brasileiras (fora do sistema PEC-PG), o que estaria a contrariar, em princípio, o espírito do Programa de Estudantes-Convênio, assim como o próprio Termo de Compromisso assinado pelo candidato, comprometendo-se a retornar ao país de origem ao concluir seus estudos no Brasil.

No âmbito da cooperação cultural, o Governo senegalês demonstrou interesse em projetos culturais que salientam a herança histórica comum, a saber: i) a unificação do Solar do Unhão, em Salvador, com o Memorial Gorée, em Dacar; ii) a co-produção de filme sobre a Revolta dos Malês; e iii) a instalação da “Casa do Senegal”, no Rio de Janeiro.

Dívida externa do Senegal com o Brasil

A dívida do Senegal com o Brasil origina-se de financiamento para importação de produtos brasileiros com recursos do extinto Fundo de Financiamento às Exportações (FINEX), assim como de indenizações pagas pelo Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) relativas a parte dessas importações. O Brasil foi signatário de duas *Agreed Minutes* do Clube de Paris referente ao Senegal (21/11/1986 e 20/4/1995).

A dívida total do Senegal com o Clube de Paris é de US\$ 586 milhões. A dívida com o Brasil é de aproximadamente US\$ 5 milhões, da qual nenhuma amortização foi efetuada.

A Ata de Entendimentos assinada pelo Senegal junto ao Clube de Paris, em 9/6/2004, prevê perdão de 100% das suas dívidas pendentes em 1995. Em reunião realizada em dezembro passado, em Brasília, foram negociados os termos de contrato bilateral para reescalonamento e perdão de parcela da dívida soberana do Senegal para com o Brasil. O perdão negociado foi de US\$ 2.968.804,75, correspondente a aproximadamente 60% do total da dívida. A implementação do contrato está na dependência de: a) aprovação de emenda à Ata de Entendimentos Senegal-Clube de Paris, de modo a caracterizar a situação particular do Brasil diante dos demais credores daquele país no Clube, que já participam há mais tempo das negociações de reestruturação da dívida senegalesa, enquanto o Brasil só foi incorporado ao processo no ano de 2004. A perspectiva é de que a referida emenda seja aprovada na reunião de abril do Clube de Paris; b) assinatura do contrato bilateral e seu encaminhamento ao Senado, para aprovação.

Intercâmbio Comercial

No que tange à balança comercial Brasil-Senegal, os dados estatísticos da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) indicam que as exportações brasileiras atingiram, em 2003 e 2004, o valor de US\$ 56,37 milhões e US\$ 74,22 milhões, respectivamente. As importações brasileiras do Senegal foram da ordem de US\$ 133 mil, em 2003, e US\$ 1,30 milhões, em 2004.

Em 2003, o principal produto da pauta de exportações brasileiras foi o óleo de soja em bruto (56,3%) seguido dos açúcares (7,9%). A pauta exportadora senegalesa para o Brasil concentra-se atualmente em peles depiladas de ovinos (91%).

Intercâmbio Comercial Brasil-Senegal (US\$ mil)	2 0 0 0	2 0 0 1	2 0 0 2	2 0 0 3
Exportações (fob)	9.561	19.087	28.516	56.372
Variação em relação ao ano anterior	-22,7%	99,6%	49,4%	94,7%
Participação (%) no total das exportações brasileiras para a África	0,7	1,0	1,2	2,0
Participação (%) no total das exportações brasileiras	0,0	0,0	0,0	0,1
Importações (fob)	1.696	1.952	713	133
Variação em relação ao ano anterior	224,9%	15,1%	-63,5%	-81,3%
Participação (%) no total das importações brasileiras da África	0,1	0,1	0,0	0,0
Participação (%) no total das importações brasileiras	0,0	0,0	0,0	0,0
Intercâmbio Comercial	11.257	21.039	29.229	56.505
Variação em relação ao ano anterior	-12,7%	86,9%	38,9%	93,3%
Participação (%) no total do intercâmbio Brasil-África	0,3	0,4	0,6	0,9
Participação (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0	0,0	0,0	0,0
Saldo comercial	7.865	17.135	27.803	56.239

Composição das Exportações Brasileiras (US\$ mil – fob)	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%
Gorduras, óleos e ceras	17.987	63,1	34.987	62,1
Açúcares e produtos de confeitaria	1.451	5,1	4.469	7,9
Ferro e aço	706	2,5	3.217	5,7
Carnes e miudezas comestíveis	517	1,8	2.326	4,1
Papel, cartão e obras de pasta celulósica	1.678	5,9	1.937	3,4
Plásticos e suas obras	1.727	6,1	1.659	2,9
Café, chá, mate e especiarias	1.235	4,3	1.194	2,1
Cereais	0	0	1.111	2,0
Leite, laticínios, ovos de aves, mel natural	288	1,0	616	1,1
Subtotal	25.589	89,7	51.516	91,4
Demais Produtos	2.927	10,3	4.856	8,6
Total Geral	28.516	100,0	56.372	100,0

Composição das Importações Brasileiras (US\$ mil – fob)	2 0 0 2	%	2 0 0 3	%
Peles, exceto peleteria, e couros	0	0,0	121	91,0
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos	2	0,3	7	5,3

mecânicos				
Algodão	712	99,7	0	0,0
Subtotal	713	100,0	121	91,0
Demais Produtos	0	0,0	12	9,0
Total Geral	713	100,0	133	100,0

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Principais Empresas Brasileiras de Exportação para o Senegal (2003)

- IMCOPA IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E INDÚSTRIA DE ÓLEOS LTDA;
- COMÉRCIO E INDÚSTRIA BRASILEIRA COIMBRA S/A;
- BUNGE ALIMENTOS S/A;
- SPERAFICO DA AMAZÔNIA;
- ADM EXPORTADORA E IMPORTADORA;
- GERDAU S/A;
- SAB TRADING COMERCIAL EXPORTADORA;
- MAXION COMPONENTES AUTOMOTIVOS S/A;
- BIANCHINI S/A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA;
- PETROQUÍMICA UNIÃO S/A.

Quadro Jurídico Bilateral

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Promulgação	
			Decreto n.º	Data
Acordo Comercial	23/09/1964	11/04/1967	60829	08/06/1967
Acordo Cultural	23/09/1964	23/06/1967	61687	13/11/1967
Acordo de Cooperação Técnica	21/11/1972	16/01/1974	73720	01/03/1974
Protocolo de Aplicação do Acordo Cultural de 23 de setembro de 1964	22/11/1972	22/11/1972		
Protocolo sobre Cooperação nas Áreas de Cinema, Rádio e Televisão, Adicional ao Acordo Cultural de 23 de setembro de 1964	02/02/1979	02/02/1979		
Acordo de Cooperação para o Estabelecimento de um Mecanismo de Consultas Políticas	19/06/2002	19/06/2002		
Protocolo de Intenções na Área de Saúde	19/06/2002	19/06/2002		

DAF I

Março de 2005

Dados Biográficos

Presidente da República do Senegal

Abdoulaye WADE

Nascido a 29 de maio de 1926, em Saint-Louis, Senegal, realizou estudos na França (Besançon, Dijon, Grenoble). Possui formação acadêmica em diversas áreas: Matemática, Psicologia, Sociologia, Economia e Direito. É Doutor em Direito e Ciências Econômicas pela Universidade de Grenoble (1959) e lecionou na faculdade de Direito e Economia da Universidade de Dacar (1970).

Como advogado, exerceu funções em tribunais do Senegal. É membro da Academia Internacional de Direito Comparado e da *International Academy of Trial Lawyers*.

Ingressou na atividade político-partidária em 1974, fundando o Partido Democrático Senegalês (PDS), de oposição. Exerceu mandato de deputado entre 1974 e 1980.

Em 1991 foi nomeado Ministro de Estado, cargo que ocupou até 1992. Em 1995 foi nomeado Ministro de Estado junto ao Presidente da República, posição em que permaneceu até 1997.

Em 2000 foi eleito Presidente da República para mandato que se estende até 2007.

É autor do “Plano Ômega”, que, incorporado ao “*Millenium African Plan*” (MAP), dos Presidentes Obasanjo, da Nigéria, Bouteflika, da Argélia, e Mbeki da África do Sul, concorreu para a concepção da “Nova Parceria para o Desenvolvimento da África”/ *New Partnership for African Development* (Nepad), da qual é um dos mais ativos impulsionadores.

Dados Biográficos

Ministro dos Negócios Estrangeiros, da União Africana e dos Senegaleses no Exterior

Cheikh Tidiane GADIO

1. DADOS PESSOAIS

Nome: Cheikh Tidiane Gadio.

Data de nascimento: 16 de setembro de 1956.

2. EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR

Senegal, Mali, Gana, Costa do Marfim, Gabão, Burquina Faso, África do Sul, Zimbábue, França, Canadá, Estados Unidos, Camarões, Botsuana, Mauritânia, Marrocos, Cabo Verde.

3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 27 de agosto de 2003: Ministro de Estado das Relações Exteriores;
- Novembro de 2002: Ministro de Estado das Relações Exteriores e da União Africana;
- Março de 2002 até o presente: Presidente do Conselho dos Ministros da OUA;
- Dezembro de 2001 até o presente: Presidente do Conselho de Ministros da CEDEAO;
- Presidente do Conselho de Mediação e de Segurança do CEDEAO;
- Maio de 2001: Ministro das Relações Exteriores da União Africana e do Senegal;
- Abril de 2000: Ministro das Relações Exteriores do Senegal;
- Janeiro-Abril de 2000: Coordenador para a África (Ocidental e Francófona, Programa para Desenvolvimento Mundial, WBI, Banco Mundial;
- 1998-1999: Diretor regional para a África, "Estudos Acadêmicos Estrangeiros", Escola para a Formação Internacional (Vermont);
- Após 1998: Consultor Adjunto em matéria de Assistência técnica dla Comissão européia para o Protrama dos Países do Terceiro Mundo;
- 1997 a 1999: Coordenador do Projeto "Instituto Estados Unidos-África";
- Após 1996: Mediador das conferências no Senegal e nos Estados Unidos sobre as questões relativas à crise atual na África;
- 1995-1997: Diretor executivo do HDNA (Direitos humanos, Democracia e novas lideranças na África), ONG internacional destinada 'a promoção de uma nova imagem da África preconizando as reformas institucionais, o estado de direito e o bom governo.

4. EXPERIÊNCIA JUNTO À ONU

- 1994: Consultor e principal articulado do Programa Especial de Formação de trabalho conjunto para a OMS no âmbito da Informação/Educação e das Comunicações, apoiando 2 agentes de saúde da República do Níger;
- 1997: Consultor do Projeto regional "African Futures", com base em Abidjan (Côte d'Ivoire) - PNUD Mandato: Ajuda e sustentação do Projeto em vista da definição de uma " Nova Política em matéria de Comunicações e de Publicações. A missão constituiu-se notadamente por visitas ao Zimbábue e África do Sul

5. DIPLOMAS UNIVERSITÁRIOS

- Doutorado: Comunicação, Universidade do Estado de Ohio, 1994, Especialização em Comunicações, Telecomunicações e Desenvolvimento Internacional – Reforma institucional dos sistemas econômicos e políticos africanos;
- Diploma de formação em tecnologias da Comunicação e elaboração de programas para o ensinamento audiovisual, Montréal (Québec) 1986;
- Diploma de Estudos Avançados em Sociologia dos Meios de Comunicação (Universidade de Paris IV-Sorbonne (René Descartes) 1984: Especialização em Comunicação e Desenvolvimento – opção: Educação e Tecnologia da Informação;
- Mestrado em Sociologia, Universidade Paris 7 - Jussieu, 1983: Especialização, Ciências da Informação e Comunicações;
- Certificado de formação profissional em Jornalismo (CFPJ) 1982, Imprensa televisiva;
- Licenciatura em Sociologia, Universidade Paris 8, Vincennes 1981, Sociologia do Desenvolvimento e das Relações Internacionais.

6. ÁREAS DE COMPETÊNCIA

Comunicações, Telecomunicações e Desenvolvimento Internacional, Reforma institucional dos sistemas políticos e econômicos africanos, Educação, Governo e Democratização.

7. IDIOMAS

- Pulaar (língua materna);
- Inglês;
- Francês;
- Wolof.

DAF I

Março de 2005

Visita do Senhor Presidente da República ao Senegal

13 e 14 de abril de 2005

SENTIDO DA VISITA

A importância política regional, e mesmo mundial, do Senegal viu-se sensivelmente aumentada após a ascensão do atual Presidente Abdoulaye Wade ao Governo, em março de 2000. À sucessão política, realizada de maneira democrática após 40 anos de predominância socialista, somou-se o protagonismo do Presidente Wade na concepção da União Africana (UA) e da Nova Parceria Econômica para o Desenvolvimento da África (NEPAD), bem como na mediação de conflitos africanos e na participação ativa em questões de interesse mundial, como o terrorismo. Considerado um dos principais líderes africanos da atualidade, o Presidente Wade tem sido interlocutor privilegiado de Jacques Chirac, do Rei Mohammed VI do Marrocos, de Tony Blair e de George W. Bush, entre outros.

Além do firme apoio emprestado ao Brasil em diversos foros multilaterais, bem como a iniciativas brasileiras de interesse dos países em desenvolvimento, como a Ação contra a Fome e a Pobreza, o Senegal tem promovido ou favorecido diversos eventos e ações importantes, como a Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, em Dacar, em outubro de 2004; o Fórum Dacar Agrícola, em Dacar, em março de 2005; o lançamento do Fundo de Solidariedade Digital, criado em março de 2005; a celebração do III Festival Mundial de Artes Negras, prevista para 2006; e a convocação da Cúpula sobre o Diálogo Islâmico-Cristão, para 2007.

O Senegal sempre ocupou lugar importante no relacionamento do Brasil com a África. Disso dão testemunho não apenas as diversas visitas do Ex-Presidente Léopold Senghor ao Brasil e a influência de seu pensamento sobre toda uma geração da intelectualidade brasileira dedicada aos estudos africanos, mas também o comércio bilateral, que alcançou níveis razoáveis nos anos 1980. O Presidente Wade tem dado vários sinais de que privilegia o relacionamento com o Brasil. Além de citá-lo nominalmente em seu discurso de posse como um dos países (o outro foi a Índia) em cuja direção orientaria sua política externa, uma de suas primeiras decisões no cargo foi autorizar, em 2001, a reabertura da Embaixada do Senegal em Brasília, fechada desde 1995 por razões orçamentárias.

No plano bilateral, pode-se constatar o recente adensamento das relações, traduzido tanto em aumento do intercâmbio econômico-comercial, que cresceu cerca de 150% entre 2002 e 2004, quanto em ampliação da cooperação técnica bilateral. Nesse domínio, o Brasil participou ativamente do combate aos enxames de gafanhotos que recentemente assolaram o Senegal, por meio i) da doação de uma aeronave pulverizadora; ii) da formação e treinamento de nove profissionais senegaleses (quatro mecânicos, três pilotos e dois agrônomos); e iii) da assinatura de Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica no Domínio do Controle Biológico dos Gafanhotos, por ocasião da visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil a Dacar, em janeiro último.

Brasil e Senegal têm buscado o aperfeiçoamento das relações bilaterais também em relação a dois outros temas importantes: a abertura de linha aérea entre os dois países e a renegociação da dívida do Senegal com o Brasil. No primeiro caso, o Governo do Senegal demonstrou interesse em firmar acordo aéreo com o Brasil, para estabelecer linha aérea direta entre Brasil e Senegal. Ao longo de 2004, desenvolveram-se diversos contatos – ainda sem resultados concretos – em torno da negociação de uma possível ligação Beirute – Dacar – São Paulo. No segundo, o reconhecimento por parte do Senegal, em dezembro de 2004, de suas obrigações financeiras com o Brasil, permitiu a assinatura de contrato bilateral de reescalonamento da dívida, no âmbito do Clube de Paris.

A visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ocorre, portanto, em momento auspicioso, em que se registra especial empenho dos dois governos em atuar junto à comunidade internacional em busca de soluções para problemas comuns aos países em desenvolvimento, bem como em aprofundar os vínculos de amizade e de cooperação que aproximam os dois países.

DAF I

Abril de 2005

Aviso nº 338 – C. Civil.

Em 6 de abril de 2005

A Sua Excelência o Senhor
Senador Efraim Morais
Primeiro Secretário do Senado Federal
Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,
Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual
o Excelentíssimo Senhor Presidente da República sub-
mete à consideração dessa Casa o nome da Senhora
Katia Godinho Gilaberte, Ministra de Segunda Classe da

Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Minis-
tério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de
Embaixadora do Brasil junto à República do Senegal.

Atenciosamente, **José Dirceu de Oliveira e Sil-
va**, Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presi-
dência da República.

*(À Comissão de Relações Exteriores
Defesa Nacional.)*

Publicado no **Diário do Senado Federal** de 12 - 04 - 2005